

EXPEDIENTE

GAZETA DE CONTAGEM

Propriedade da Editora Gazeta Publicidade & Propaganda Ltda - CNPJ: 07.464.500/0001-23

Direção:

Geraldo Evangelista

Colaboradores

Márcia Fátima, Regina Mota,
Sônia Jordão, Obelino Marques
Patrus Ananias

Depto Jurídico:

Pereira & Marques
Assessoria Jurídica

Diagramação:

Marcos Eduardo - (31) 9672-2370

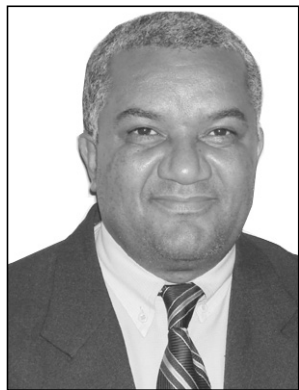
Impressão: Fumarc

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente a opinião deste jornal.

Rua Turmalina, 128 - B. São Joaquim - Fone: 3357-9439 - E-mail: gazetadecontagem@yahoo.com.br

ARTIGO

Mês das mães e a legislação que as protege



Obelino Marques

A evolução da história tem demonstrado uma mudança muito grande nas leis que protegem a mãe trabalhadora. O fato de dar em decorrência do sofrimento a que as mulheres

encontravam-se submetidas, em seus locais de trabalho. Tidas inicialmente como meras donas de casas, a mulher ao longo dos anos foi conquistando o seu espaço na sociedade, bem como legitimamente reivindicando os seus direitos de mulher e mãe. A lei trabalhista brasileira assegura alguns direitos a mãe trabalhadora, entre os quais apontamos.

DA PROTEÇÃO A MATERNIDADE

Artigo - 391 - Não constitui justo motivo para a rescisão do contrato de trabalho da mulher o fato de haver contraído matrimônio ou encontrar-se em estado de gravidez.

parágrafo único - Não serão permitidos em regulamento de qualquer natureza contratos coletivos ou individuais de trabalho, restrições ao direito da mulher ao seu emprego, por motivo de casamento ou de gravidez.

Art.392 - A empregada gestante tem direito à licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário.

Parágrafo primeiro - A empregada deve, mediante atestado médico, notificar o seu empregador da data do início do afastamento do emprego, que poderá ocorrer entre o 28º dia

antes do parto e a ocorrência deste.

Parágrafo quarto - É garantido à empregada, durante a gravidez, sem prejuízo do salário e demais direitos;

I - Transferência de função, quando as condições de saúde o exigirem, assegurada a retomada da função anteriormente exercida, logo após o retorno ao trabalho.

-No caso de adoção ou guarda judicial de criança a partir de um ano até quatro anos de idade, o período de licença será de 60 dias.

Segundo o juriconsulto Valentim Carrion, houve evolução do instituto, deixando de ser encargo direto do empregador que contratou a gestante para ser suportado pelo empresário como um todo, transformando-se em instituto previdenciário. A licença é paga pelo empregador, que compensa o valor junto a previdência social, é o chamado salário-maternidade.

A Constituição Federal, assegura em seu artigo 7º: " São direito dos trabalhadores... além de outros... XVIII - licença a gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 180 dias... fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa...da empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto.

Existem ainda outros dispositivos legais, assegurando a isonomia salarial. As conquistas das mulheres deverão ser ampliadas, pois ainda existem discriminações inaceitáveis. As mães que trabalham em casa também deverão ter os seus direitos junto a previdência social reconhecido, a luta nesse sentido deverá ser intensificada.

A todas as mães, desejamos muita paz.

Advogado/vereador

Bons técnicos,
Bons líderes

Divulgação



Sonia Jordão



Para ser considerado um líder exemplar é preciso conseguir ótimos resultados com a equipe. No esporte não seria diferente, uma vez que o objetivo é o mesmo: alcançar resultados através da influência

sobre as pessoas. Podemos dizer que mais uma vez a diferença está na equipe, no time e na tarefa a ser executada. Como as pessoas são sempre diferentes uma das outras, as atitudes do líder precisam ser adaptadas a cada equipe. O estilo de liderança aplicado pode e deve variar em cada caso. O técnico Felipão, por exemplo, é um líder que procura fazer com que todos se sintam importantes e valoriza o trabalho em equipe. Não é suficiente ter só Ronaldos no time e pensar em atacar o tempo todo. A defesa também é extremamente importante.

O Romário é muito bom, mas quando não foi convocado para a última Copa, e muitos questionaram, eu não me admirei. Acontece é que suas características são incoerentes ao estilo de liderança do Felipão. Afinal, Romário é um jogador individualista e não sabe trabalhar bem em grupo. É claro que é necessário ter talento, mas, principalmente, é fundamental saber jogar em equipe, sem esquecer da necessidade de se formar e se identificar outros líderes no time. Num jogo de futebol, o capitão pode fazer a diferença, assim como fizeram "Dunga" e "Cafu".

Os verdadeiros líderes falam a mesma língua da equipe, enfrentam as dúvidas e dão respostas. Nas organizações atuais, é cada vez mais desvalorizada a figura do chefe autoritário e centralizador. Atualmente, buscam-se líderes verdadeiros que sejam reconhecidos como "desenvolvedores" de pessoas; saibam transmitir claramente metas e conduzam a equipe aos resultados positivos, extraindo o melhor de cada colaborador. As organizações querem líderes que motivem, envolvam e inspirem o grupo, consigam "lapidar" talentos e revelem novos potenciais, numa relação com ganhos para todos. No mundo de hoje, os profissionais - os jogadores -, mesmo que isso desagrade a muitos torcedores, fazem

parte desse contingente e, portanto, precisam ajudar a organização a crescer e superar desafios.

Os times de futebol são também empresas e, como tal, devem ser gerenciados. Precisam ter bons líderes e equipe. Nos campos de futebol, os técnicos precisam demonstrar resultados rápidos e se o time não vai bem, a culpa geralmente recai sobre eles. No comércio e na indústria, entre outros segmentos, não é muito diferente. Os líderes, pensando em toda a equipe, precisam demitir os incompetentes e buscar pessoas talentosas, senão a empresa não consegue alcançar suas metas. A pressão por resultados e metas agressivas faz parte da realidade da maioria das organizações. A concorrência é grande e, às vezes, os objetivos são os mesmos: chegar em primeiro lugar. No futebol, por exemplo, o segundo lugar é o primeiro dos perdedores.

Os profissionais com talento e habilidades especiais, que desenvolvem e buscam os conhecimentos necessários e que tomam atitudes nos momentos certos, se destacam dos demais e são procurados no mercado tornando seu passe mais valorizado. Eles não ficam sem trabalho e podem até escolher em qual empresa trabalhar. Para conseguir bons resultados, alguns tópicos devem ser observados:

■ Monte estratégias e tenha coragem de ir em frente, enfrentando a pressão da incerteza.

■ Adote comunicação direta, falando o que acontece para não serem difundidas só as más notícias.

■ Evite deixar a equipe em pânico, principalmente, quando tiver de lidar com a pressão do tempo.

■ Vença a pressão do cliente, cuide bem dele.

■ O cliente ou torcedor pode até não ter razão, mas é a razão da empresa ou clube de futebol existir. São eles que pagam os salários.

■ Pressões por resultados são superadas democratizando as decisões sobre as metas futuras.

E, finalmente, é preciso vencer a pressão por diversidades. Invista nessa idéia. Ela dá trabalho, mas enriquece o debate e a criatividade.

Site: www.soniajordao.com.br
E-mail: tecer@soniajordao.com.br

A economia, o trabalho e as políticas sociais



Patrus Ananias

O trabalho é elemento constitutivo fundamental da pessoa humana e tem valioso papel na construção do bem comum. Essa percepção nos coloca o desafio de repensar grandes temas relacionados ao tema, com vistas a restabelecer uma situação de proteção ao trabalhador e preservar um bom equilíbrio no processo produtivo.

Vale lembrar que nos anos de 1970, no início de minha experiência como advogado trabalhista e como professor da área, estávamos às voltas com grandes temas que se encontravam em pauta, dentre eles o da segurança no emprego e a prevalência do contrato coletivo de trabalho. O objetivo de se discutir a segurança no emprego é promover uma valorização no contrato de trabalho, conferindo-lhe mais dignidade, estabelecendo critérios objetivos para demissão, de modo que o trabalhador não fique a mercê da subjetividade do empregador.

O contrato de trabalho é um instrumento bilateral, assinado em comum acordo por empregador e empregado. A demissão permanece um ato unilateral porque a legislação trabalhista brasileira permanece tolerante nestas questões e por isso penso que temos de aperfeiçoar nossos mecanismos contra demissões em massa e arbitrárias. Essa compreensão parte do pressuposto de que a insegurança do trabalho não fortalece vínculos profissionais, não cria ambiente seguro para produção e traz conseqüências dano-

sas à sociedade, uma vez que taxas elevadas de desemprego têm impacto negativo no mercado interno.

Há que se estabelecer critérios mais rigorosos para promover eliminação de postos de trabalho. E, nas situações em que esse recurso se mostre inevitável, que seja um processo mais responsável do ponto de vista social e trabalhista, contando com participação e acompanhamento das entidades sindicais e seguindo um processo transparente e com salvaguardas para os demitidos.

O governo federal está cumprindo com sua parte ao fortalecer e consolidar uma rede de proteção e promoção social e intensificando as políticas de geração de trabalho e renda, de geração de oportunidades de inclusão, estimulando economia solidária, estabelecendo parcerias. O desenvolvimento do Plano Setorial de Qualificação (Planseq) voltado para beneficiários do Bolsa Família é um exemplo de articulação entre as políticas. Mas os empresários também estão sendo chamados à responsabilidade e também precisam fazer sua parte, ampliando a consciência de que o conceito de responsabilidade social começa dentro da empresa e se estende com efeitos por toda a sociedade.

O momento, como já disse o presidente Lula, não é o de continuar mantendo o mesmo lucro, mas de trabalhar com o governo para que juntos possamos evitar que a crise atinja toda a sociedade. Esse é o nosso desafio e, por isso, temos de participar dessa rede pensando em fortalecer os seus elos mais fragilizados e certos de que, com isso, todos se beneficiarão como resultado de uma sociedade com mais segurança, menos desigualdade e mais potencial de desenvolvimento.

Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Um gostoso brinquedo de palavras

Regina Mota



No livro infantil todo sonho é possível: fada, bruxa, patinho feio que se transforma em cisne, princesa adormecida que é acordada por príncipe que foi transformado em sapo, em fera. Basta fechar

os olhos. Ou abrir as páginas. Lá estão as crianças que sonham com um país encantado como Alice no País das Maravilhas.

No País do Livro Infantil todo pensamento tem asa e mora em castelo. Lá encontramos Monteiro Lobato com as peripécias da sua fantástica turma: Emília, Visconde, Narizinho, Pedrinho, Tia Nastácia e Dona Benta. Encontramos também os escritores caminhando gostosamente com as palavras e seus personagens que colore o céu de possibilidades para que as crianças não sejam literariamente subnutridas.

Salve Ruth Rocha, Ziraldo, Cecília Meireles, Bartolomeu Campos de Queirós, Vinícius de Moraes, Rubem Alves, Fernanda Lopes de Almeida com as fascinantes aventuras de Clara Luz em "A Fada que tinha Ideias", Alaíde Lisboa com a inesquecível Bonequinha Preta. Todos os escritores infantis são eternizados no prazer da memória.

A paixão pelos livros acontece quando há olhar, toque, escuta. Criança gosta de ouvir história. Criança gosta de contar história. Quando o livro é tocado as estrelas conversam com as

nuvens, com a lua e com o sol que, sorridente, desponta para acordar o galo que, todo pomposo, acorda a fazenda inteira: a galinha dos ovos de ouro, a galinha ruiva, a lebre, a tartaruga, a gata borralheira, o gato de botas, os três porquinhos que não têm medo do lobo, o patinho feio que virou cisne, o escorpião que por um segundo quer a amizade da rã, que inveja o tamanho do boi.

O livro é um brinquedo gostoso de palavras. Nesta brincadeira as crianças se dão às mãos numa ciranda mágica, junto com Cinderela, Rapunzel, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, Pequena Sereia, Bela Adormecida, Gato de Botas e Pequeno Polegar, que encontra Ferreira Gullar com o seu gato chamado Gatinho que beija Cecília Meireles que escreveu poesias que grudam nas crianças. "Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo... e vivo escolhendo o dia inteiro!" Escolho, assim como o menino azul, da Cecília Meireles, "um burrinho que saiba inventar histórias bonitas com pessoas e bichos e com barquinhos no mar" onde as letrinhas voam na fantasia, no prazer da leitura.

O livro é um brinquedo gostoso de palavras. Não dá para celebrá-lo apenas no dia 18 de abril, data em que se comemora o nascimento de Monteiro Lobato, que criou histórias do jeito como a criança via o mundo. O livro deve ser comorado, sentido e lido todos os dias, todas as noites.

Professora de Língua Portuguesa do Centro Universitário Newton Paiva. Tem um curso de Língua Portuguesa e Redação que atende estudantes (vestibular, concursos, graduação), empresas e quem quer se atualizar. Contato para mais informações: regimota@terra.com.br